

www.sei.ba.gov.br

BOLETIM DE CONJUNTURA SEMANAL – DE 11 a 17/08/2022

CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

A economia do Japão recuperou-se a um ritmo mais lento do que o esperado no segundo trimestre depois das perdas causadas pela covid-19, destacando a incerteza sobre o consumo se o mesmo crescerá o suficiente para impulsionar a recuperação.

A terceira maior economia do mundo expandiu 2,2% entre abril e junho em taxa anualizada, mostraram dados do governo, marcando o terceiro trimestre consecutivo de aumento, mas aquém das expectativas de uma alta de 2,5%.

O Produto Interno Bruto (PIB) japonês cresceu 0,1% em dado revisado entre janeiro e março, quando o aumento dos casos de covid-19 prejudicou os gastos.

A retomada no Japão, como em muitas outras economias, tem sido prejudicado pela guerra da Ucrânia e pelo aumento dos preços das commodities, mesmo que a alta do consumo tenha sustentado o crescimento entre abril e junho. O consumo e os gastos de capital continuarão a impulsionar o crescimento em julho-setembro. “Mas o ímpeto pode não ser tão forte, pois a inflação crescente está esfriando os gastos das famílias”, disse Atsushi Takeda, economista-chefe do Instituto de Pesquisa Econômica Itochu.

A economia do Reino Unido contraiu menos do que se esperava em junho, mesmo com o peso exercido por feriados públicos, embora os setores mais expostos ao agravamento da crise do custo de vida, como o varejo e os restaurantes, tenham mostrado dificuldades.

A Agência de Estatísticas Nacionais disse que o PIB caiu 0,6% em junho, a maior contração desde janeiro de 2021, mas menos severa que a queda de 1,3% prevista em pesquisa da Reuters feita com economistas. Para o segundo trimestre como um todo, a agência disse que a economia contraiu 0,1% contra expectativa de queda de 0,3%.

O mês de junho foi excepcionalmente marcado por dois feriados bancários para celebrar o Jubileu de Platina da Rainha Elizabeth, mas o maior peso sobre PIB em junho veio da queda dos serviços de saúde relacionados ao coronavírus. Os dados do PIB indicaram uma fraqueza crescente entre os setores da economia voltados para o consumidor, já que os britânicos lidam com a inflação em uma máxima de 40 anos após a guerra na Ucrânia.

O banco central da Argentina elevou sua taxa básica de juros em 950 pontos-base, para 69,50% ao ano, dia 11, buscando alinhá-la aos rendimentos do mercado, disseram operadores. A decisão ocorreu antes da divulgação de dados de inflação referentes a julho.

A taxa de juros de referência Leliq para o prazo de 28 dias passou de 60% para 69,50% ao ano, enquanto isso, a inflação no país pode superar 90% neste ano, segundo analistas.

O banco central argentino tem aumentado os juros na tentativa de controlar a inflação e

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br

estabilizar o mercado de câmbio. Uma taxa de juros real positiva é um dos pontos acordados entre a Argentina e o Fundo Monetário Internacional (FMI) em um pacto recente de reestruturação da dívida.

1.2 Cenário Nacional

Os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada dia 11 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que o setor de serviços cresceu 0,7% na passagem de maio para junho, segunda alta seguida, acumulando ganho de 2,2% desde março deste ano. Com isso, o setor se encontra 7,5% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 3,2% abaixo de novembro de 2014 (ponto mais alto da série).

Das cinco atividades investigadas, quatro registraram crescimento. Luiz Almeida, analista da pesquisa, destaca que o setor de transportes, com alta de 0,6%, foi o que mais influenciou o resultado em junho. “Neste mês, a maior influência positiva veio do setor de transportes, com destaque para o transporte dutoviário, transporte rodoviário de cargas e transporte coletivo de passageiros”. O setor de transportes encontra-se 16,9% acima do patamar pré-pandemia, ultrapassando esse nível em maio de 2021 e se mantendo acima desde então.

Os serviços profissionais, administrativos e complementares, com aumento de 0,7%, também se destacaram positivamente, com o aumento das atividades relacionadas a organização, promoção e gestão de feiras, congressos e convenções; atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia; serviços de engenharia; e vigilância e segurança privada. “O setor obteve a segunda taxa positiva seguida, acumulando um ganho de 1,8% nos dois últimos meses. Esse crescimento leva o setor a um patamar 7,1% acima do patamar pré-pandemia, operando acima deste nível desde dezembro de 2021”, destaca o analista.

Já os serviços prestados às famílias tiveram alta de 0,6%, com destaque para os serviços de artes cênicas e espetáculos, bem como para a gestão de instalações esportivas. “Apesar de ainda ser o único setor abaixo do patamar pré-pandemia, vem mostrando trajetória de crescimento e se aproximando cada vez mais da recuperação. O ponto mais baixo foi em abril de 2020. Essa já é a quarta taxa positiva seguida, acumulando 9,3% de alta após uma queda acumulada de 1,1% nos dois primeiros meses do ano”, explica Almeida.

O único setor em queda foi o de informação e comunicação (-0,2%), puxado por portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na Internet. Segundo Almeida, “o setor de tecnologia da informação, nesse mês, teve uma pequena queda, mas ao longo dos últimos meses vem mostrando recordes de patamar, tendo atingido seu nível mais alto em maio de 2022”.

Regionalmente, dez das 27 unidades da federação tiveram aumento no volume de serviços entre maio e junho, com impactos mais importantes vindos do Rio de Janeiro

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br

(2,4%), seguido por Paraná (2,5%), Rio Grande do Sul (2,1%) e São Paulo (0,2%). Em contrapartida, Minas Gerais (-3,0%) exerceu a principal influência negativa (-3,0%), seguido por Amazonas (-5,1%), Ceará (-3,8%) e Pernambuco (-2,4%).

Na comparação com junho de 2021, o volume do setor de serviços teve alta de 6,3% em junho de 2022, registrando a 16ª taxa positiva seguida. Houve expansão em quatro das cinco atividades.

No acumulado do primeiro semestre de 2022, o volume de serviços cresceu 8,8%. “O principal impacto veio também do setor transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (13,9%), seguido por serviços prestados às famílias (36,2%); profissionais, administrativos e complementares (8,3%) e informação e comunicação (3,0%). Outros serviços vêm com impacto negativo (-4,2%)”, detalha Almeida.

Já o acumulado em 12 meses vem apresentando diminuição de ritmo, ao passar de 11,7% em maio para 10,5% em junho de 2022. “Essa desaceleração vem sendo observada desde abril, quando estava em 12,8%, indicando uma queda do efeito de base deprimida”, completa o analista.

A safra brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas deve alcançar o recorde de 263,4 milhões de toneladas de acordo com a estimativa de julho do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado dia 11 pelo IBGE. Esse valor é 4,0% maior (ou 10,2 milhões de toneladas) que a safra obtida em 2021 (253,2 milhões de toneladas) e 0,8% acima (2,0 milhões de toneladas) da estimativa de junho.

“Tivemos uma safra recorde crescendo 0,8%, ou 2 milhões de toneladas em relação ao mês anterior, e 4,0% em relação ao produzido em 2021, com 10,2 milhões de toneladas a mais. Esse crescimento se deve ao aumento do plantio e dos investimentos dos produtores que estão ampliando a área de cultivo de grãos em 6,4% para 73 milhões de hectares, ou mais 4,4 milhões de hectares em relação da 2021 (68,6 milhões de hectares). Os produtores plantaram mais porque os preços internacionais estão muito elevados, sobretudo o do trigo, por conta da guerra da Rússia e a Ucrânia, grandes produtores e exportadores de trigo”, destaca gerente da pesquisa, Carlos Barradas.

O Banco Central (BC) informou que o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), considerado a "prévia" do PIB, indicou alta de 0,57% no segundo trimestre deste ano. Se o PIB cresce, significa que a economia vai bem e produz mais. Se o PIB cai, quer dizer que a economia está encolhendo. Ou seja, o consumo e o investimento total são menores.

De acordo com o BC, em junho deste ano, na comparação com o mês anterior, o IBC-Br registrou uma expansão de 0,69%. Com isso, foi interrompida uma sequência de dois meses de queda. No acumulado do primeiro semestre deste ano, ainda segundo a autoridade monetária, o nível de atividade da economia brasileira registrou expansão de 2,24% (sem ajuste sazonal). De acordo com o BC, o indicador apresentou crescimento de 2,18% em 12 meses até junho, calculado sem ajuste sazonal.

www.sei.ba.gov.br

1.3 Cenário Baiano

Segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), a dívida pública do Estado da Bahia segue em trajetória de queda em 2022. A relação entre a dívida consolidada líquida e a receita corrente líquida encerrou o primeiro quadrimestre com o endividamento correspondendo a 26% da receita. O índice de endividamento do Estado vem diminuindo nos últimos anos, já tendo caído de 57% em 2020 para 38% em 2021.

De acordo com o órgão, é a primeira vez em duas décadas que a Bahia registra uma dívida equivalente a apenas 26% da receita. Ao longo desse período, a trajetória do endividamento do Estado vem sendo de declínio consistente. No ano 2000, a dívida correspondia a 164% da receita, subindo para 166% no ano seguinte e chegando a 182% em 2002, o mais alto patamar atingido pelo Estado nessas duas décadas.

Em 2006, a relação estava em 102%, ou seja, seria necessária toda a receita do Estado ao longo do ano para saldar a sua dívida. A queda do endividamento se acentuou nos anos seguintes, até se estabilizar na faixa entre 40% e 60% a partir de 2010.

Esse desempenho situa a Bahia em patamar confortável com relação aos parâmetros da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), segundo a qual a dívida de um Estado não pode ultrapassar o limite de duas vezes a sua receita, ou seja, 200%. A situação é bem mais confortável que a dos maiores estados do país: no primeiro quadrimestre de 2022, o Rio de Janeiro registrou dívida equivalente a 174% da receita corrente líquida, seguido por Rio Grande do Sul (163%), Minas Gerais (153%) e São Paulo (120%).

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

Agropecuária

- ✓ O sétimo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, realizado pelo IBGE, para 2022, relativo ao mês de julho, estimou que a produção baiana de cereais, oleaginosas e leguminosas alcance 11,4 milhões de toneladas (t), o que representa um crescimento de 8,2% na comparação com a safra de 2021 – que foi o melhor resultado da série histórica do levantamento para o conjunto de produtos pesquisados (IBGE/SEI, 11/08/2022).
- ✓ Em relação ao levantamento do mês anterior, não houve variação. As áreas plantada e colhida permaneceram ambas estimadas em 3,38 milhões de hectares (ha), o que corresponde, nas projeções do IBGE, a uma expansão de 5,5% na

www.sei.ba.gov.br

comparação anual. Dessa forma, o rendimento médio esperado (3,36 t/ha) da lavoura de grãos no estado é 2,5% superior na mesma base de comparação (IBGE/SEI, 11/08/2022).

- ✓ Com a colheita em andamento, a previsão da produção de algodão (caroço e pluma) apontou leve recuo de 10 mil toneladas, passando a somar 1,35 milhão de toneladas, que representa expansão de 6,4% em relação a 2021. A área plantada com a fibra (290 mil hectares) supera em 8,3% à do ano passado, demonstrando, assim, uma maior disposição de investimento dos produtores diante da melhoria nas condições de mercado (IBGE/SEI, 11/08/2022).
- ✓ Com a conclusão da colheita, o volume de produção da soja estimado ficou mantido em 7,2 milhões de toneladas, o que corresponde a 6,0% acima do verificado em 2021. Dessa forma, a safra da oleaginosa atingiu safra recorde pelo terceiro ano consecutivo. A área plantada no estado ficou projetada em 1,8 milhão de hectares (7,2% superior ao observado em 2021) (IBGE/SEI, 11/08/2022).
- ✓ As duas safras anuais do milho, segundo o IBGE, poderão somar 2,84 milhões de toneladas, que representa uma expansão de 13,6% na comparação anual. Com relação à área plantada (700 mil hectares), houve uma expansão de 4,5% em relação à da safra passada. A estimativa da primeira safra do cereal é de 2,2 milhões de toneladas, sendo 15,3% superior à de 2021. Já o prognóstico para a segunda safra ficou mantido em 650 mil toneladas - crescimento de 8,3% em relação à colheita do ano anterior (IBGE/SEI, 11/08/2022).
- ✓ Para a lavoura estadual do feijão, a expectativa é de que alcance um total de 244 mil toneladas, representando avanço de 28,9% na comparação com a safra de 2021. O levantamento manteve ainda a estimativa de 417 mil hectares plantados - a mesma observada no ano anterior. Estima-se que a 1ª safra da leguminosa (145,6 mil toneladas) seja 41,3% superior à de 2021, bem como a 2ª safra (98,3 mil toneladas) tenha uma variação positiva de 14,1%, na mesma base de comparação (IBGE/SEI, 11/08/2022).
- ✓ Para a lavoura da cana-de-açúcar, o IBGE estima produção de 5,6 milhões de toneladas, alta de 1,4% em relação à safra 2021. A estimativa da produção do cacau está projetada em 126,1 mil toneladas, o que representa uma queda de 13,1% na comparação com a do ano anterior (IBGE/SEI, 11/08/2022).
- ✓ Em relação à produção do café, é esperada uma colheita de 233,5 mil toneladas este ano, 12,8% acima da observada no ano passado. A safra do tipo arábica está projetada em 100,5 mil toneladas, com variação anual positiva de 35,8%. Por sua

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br

vez, a safra do tipo canéfora ou conilon tem previsão de 133 mil toneladas, no mesmo patamar do ano anterior (IBGE/SEI, 11/08/2022).

- ✓ As estimativas para as lavouras de banana (904,3 mil toneladas), laranja (653,5 mil toneladas) e uva (60,8 mil toneladas), por sua vez, registraram, respectivamente, variações de 2,9%, 3,0% e -0,8%, em relação à safra anterior (IBGE/SEI, 11/08/2022).
- ✓ O levantamento ainda indica uma produção de 856,3 mil toneladas de mandioca, 0,6% inferior à de 2021. A produção de batata-inglesa, estimada em 354 mil toneladas, apresenta recuo de 8,5%; e a do tomate, estimada em 178 mil toneladas, aponta queda de 14,5% na comparação com a do ano anterior (IBGE/SEI, 11/08/2022).

Indústria

- ✓ O mês de julho apresentou resultados positivos para a Indústria brasileira, segundo a Sondagem Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI). A produção e o emprego industrial aumentaram na comparação com junho. O índice de evolução da produção registrou 51,8 pontos em julho de 2022, resultado acima da linha divisória dos 50 pontos, o que significa que a produção aumentou frente ao mês anterior (CNI, 15/08/2022).
- ✓ O índice de evolução do número de empregados foi 51,2 pontos, acima da linha divisória de 50 pontos que separa queda de alta do emprego. O índice mostra alta do emprego industrial pelo terceiro mês consecutivo. Além disso, como apresentou aumento de 0,4 ponto frente a junho, o índice mostra também que o ritmo de crescimento do emprego em julho foi maior que o do mês anterior (CNI, 15/08/2022).
- ✓ A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) registrou o maior valor para 2022, até o momento, e supera o percentual médio dos meses de julho desde o início da série histórica, em 2011, que é de 69%. A UCI aumentou 1 ponto percentual entre junho e julho de 2022, para 71% (CNI, 15/08/2022).
- ✓ Os estoques seguem ajustados, no nível planejado. O nível de estoques de produtos finais na indústria aumentou na passagem de junho para julho de 2022. O índice de evolução do nível de estoques foi de 50,6 pontos, ou seja, 0,6 ponto acima da linha divisória de 50 pontos (CNI, 15/08/2022).

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

- ✓ Com relação às expectativas dos empresários industriais, todos os índices de expectativas de agosto de 2022 revelam otimismo. Já a intenção de investimento da Indústria elevou-se em agosto (CNI, 15/08/2022). O índice de expectativa de demanda de agosto de 2022 ficou em 59,7 pontos, praticamente estável na comparação com o mês anterior. As expectativas seguem especialmente otimistas, pois o índice de agosto de 2022 é o maior desde setembro de 2021. O índice de expectativa de número de empregados foi o que registrou maior aumento na passagem de julho para agosto de 2022: 0,5 ponto, passando para 53,7 pontos (CNI, 15/08/2022).
- ✓ O índice de intenção de investimento elevou-se em agosto de 2022, alcançando 56,9 pontos. O resultado representa um aumento de 1,0 ponto na comparação com o mês anterior. É o maior resultado desde fevereiro de 2022, quando o índice ficou em 58,2 pontos (CNI, 15/08/2022).
- ✓ A indústria da construção registrou crescimento elevado da atividade e do emprego em julho deste ano. De acordo com a Sondagem Indústria da Construção, da CNI, esses dois indicadores avançaram nos ritmos mais elevados desde 2010 (CNI, 17/08/2022).
- ✓ O índice do nível de atividade da Construção registrou 52,5 pontos em julho de 2022. Por estar acima da linha divisória dos 50 pontos, o índice indica expansão da atividade em relação a junho. Além disso, o valor é o mais elevado desde outubro de 2010, indicando expansão elevada. O índice de evolução do número de empregados foi de 51,9 pontos, também acima da linha divisória de 50 pontos, indicando alta do emprego da construção em julho. Essa expansão foi a mais elevada da série histórica que tem início em 2011 (CNI, 17/08/2022).
- ✓ O Índice de Confiança do Empresário (Icei) da indústria da construção avançou 3,2 pontos, para 60 pontos em agosto de 2022. O dado mostra confiança elevada e disseminada entre os empresários (CNI, 17/08/2022).

Comércio Varejista

- ✓ Oito em cada dez famílias brasileiras têm dívidas e 22,0% dos brasileiros estão com mais da metade dos seus rendimentos comprometidos com dívidas, segundo informações da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os dados da pesquisa divulgados recentemente pela CNC mostram que o efeito dos saques de Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e da liberação antecipada do 13º salário aos aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) se exauriram. Em julho, 78,0% dos brasileiros

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br

tinham dívidas, o maior patamar desde 2010, quando a pesquisa começou a ser realizada. Nos meses de abril, maio e junho esses incentivos tinham contribuído para que os indicadores de endividamento tivessem encolhido (FGV/IBRE, 12/08/2022).

- ✓ A pesquisa da CNC aponta ainda que as dívidas vão continuar crescendo, com 10,7% das famílias afirmando que não terão como pagar as suas contas em atraso. Esse endividamento é geral, atingindo não só as pessoas de renda mais baixa, mas também quem ganha acima de dez salários-mínimos (FGV/IBRE, 12/08/2022).
- ✓ O índice do Consumo nos Lares Brasileiros, medido pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras), encerrou o primeiro semestre com alta de 2,20%. Na comparação de junho ante maio, o indicador apresentou alta de 0,10%. Em relação a junho de 2021, a alta é de 6,03% (AGÊNCIA BRASIL, 11/08/2022).
- ✓ No primeiro semestre, segundo informações da Abras, o consumidor optou por produtos de marca própria do supermercado, com preço de 20,0% a 30,0% mais baixo, trocou embalagens por aquelas que apresentavam maior economia ou melhor valor agregado e encontrou variedade de marcas nas gôndolas para compor sua cesta de consumo. Para enfrentar a alta da inflação dos alimentos, o consumidor fez compras mais planejadas, trocou marcas e buscou mais promoções. Por outro lado, o varejo intensificou as negociações comerciais com os fornecedores, ampliou o número de marcas e fez mais promoções nas lojas (AGÊNCIA BRASIL, 11/08/2022).
- ✓ A Pesquisa Anual de Comércio (PAC) revela que o Brasil tinha, em 2020, 1.339.460 empresas comerciais, que somavam 1,5 milhão de lojas em todo o país. Nesse ano, o setor empregava 9,8 milhões de trabalhadores, aos quais foram pagos R\$ 241,6 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações. Com a pandemia, o resultado da pesquisa apresenta queda na comparação com os números registrados pela pesquisa anterior. O total de empresas caiu 7,8%. Também houve redução real de salários, descontada a inflação de 5,7% (AGÊNCIA BRASIL, 17/08/2022).
- ✓ Na PAC de 2019 havia 10,2 milhões de trabalhadores no comércio aos quais foram pagos 246,4 bilhões em salários e outras remunerações. A queda apurada no número de empresas do comércio de veículos, peças e motocicletas foi de 9,9% e de 8,7% no comércio varejista, em 2020 frente ao ano de 2019. Somente o comércio por atacado apresentou elevação de 1,3% na mesma comparação. O total de unidades (lojas) também teve retração de 7,0% (AGÊNCIA BRASIL, 17/08/2022).

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

Serviços & Turismo

- ✓ De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, em junho de 2022, o volume de serviços no Brasil cresceu 0,7% frente a maio, na série com ajuste sazonal. Com isso, o setor de serviços acumula ganho de 2,2% nos últimos quatro meses. A alta foi acompanhada por quatro das cinco atividades de divulgação investigadas, com destaque para os transportes (0,6%) e profissionais, administrativos e complementares (0,7%), que registraram o segundo resultado positivo consecutivo. As demais altas vieram de outros serviços (0,8%) e de serviços prestados às famílias (0,6%). A Bahia, por sua vez, não acompanhou o mesmo comportamento do Brasil e registrou taxa negativa de 1,0%, mas com ganho acumulado de 1,1% nos quatro últimos meses. Com esse resultado, pode-se notar que as festas juninas na Bahia não contribuíram para um resultado positivo no setor, e os aumentos sucessivos da cesta básica na capital baiana vêm impactando negativamente no orçamento das famílias, impossibilitando o consumo de outros serviços, o que justifica uma variação negativa no indicador (IBGE).
- ✓ O volume de serviços na Bahia avançou 3,0%, em relação ao mês de junho do ano anterior. Três das cinco atividades puxaram o volume de serviços para cima, com destaque para a atividade de Serviços prestados às famílias (41,8%), que contabilizou a décima quinta variação positiva consecutiva mais expressiva, seguida pela atividade de Serviços profissionais, administrativos e complementares (3,0%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (1,1%). Por outro lado, as atividades que contribuíram negativamente foram Outros serviços (-16,4%) e Serviços de informação e comunicação (-5,4%) (IBGE).
- ✓ A receita nominal de serviços na Bahia cresceu 18,4% em relação ao mês de junho do ano anterior. Quatro das cinco atividades puxaram a receita de serviços para cima, com destaque para a atividade de Serviços prestados às famílias (54,2%), seguida por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (23,4%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (11,9%) e Serviços de informação e comunicação (1,7%). Por outro lado, apenas Outros serviços (-8,1%) apresentou retração (IBGE).
- ✓ De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, em junho de 2022, o índice de atividades turísticas no Brasil decresceu 1,8% frente ao mês imediatamente anterior, após ter avançado por três meses consecutivos, período em que acumulou um ganho de 10,7%. O segmento de turismo ainda se encontra 2,8% abaixo do patamar de fevereiro de 2020. Regionalmente, sete dos 12 locais pesquisados acompanharam esse movimento de queda. A variação negativa mais expressiva ficou com Espírito Santo (-6,6%), seguido por Distrito

www.sei.ba.gov.br

Federal (-3,3%) e Pernambuco (-2,5%). Nessa análise, a Bahia caiu 1,1%, mantendo a retração contabilizada no mês de maio (-1,0%), e o Rio Grande do Sul (4,7%) assinalou a maior variação entre os locais.

- ✓ Em relação à receita nominal, nove das 12 unidades marcaram ritmo de crescimento, com destaque, em termos de variações mais expressivas, para Goiás (4,4%) e Rio Grande do Sul (4,4%), depois Paraná (3,9%) e Minas Gerais (2,7%). Nessa análise, a Bahia cresceu 1,1%, invertendo a queda contabilizada em maio (-0,4%), e Pernambuco (-2,1%) assinalou a menor variação entre os locais (IBGE).
- ✓ No volume das atividades turísticas, quando comparado com o mês de junho do ano anterior, o Brasil cresceu 25,9%, 15ª taxa positiva seguida, sendo impulsionado pelo aumento na receita de empresas que atuam nos ramos de restaurantes; locação de automóveis; hotéis; rodoviário coletivo de passageiros; serviços de bufê; e transporte aéreo. Todas as 12 unidades da Federação onde o indicador é investigado mostraram avanço nos serviços voltados ao turismo, com destaque para Ceará (43,8%), seguido por Minas Gerais (43,5%), depois Rio Grande do Sul (42,1%). Nessa comparação, a Bahia (25,7%) apontou a sétima variação positiva mais expressiva e o Distrito Federal (3,6%), a variação menos expressiva entre as unidades investigadas (IBGE).
- ✓ Em relação à receita nominal, todas as unidades marcaram ritmo de crescimento, com destaque para Ceará (92,1%), seguida por Rio Grande do Sul (77,7%), depois São Paulo (70,6%). Nessa comparação, a Bahia (63,9%) apontou a quarta variação positiva mais expressiva e o Rio de Janeiro (34,3%), a variação menos expressiva entre as unidades investigadas (IBGE).
- ✓ A “Il Conversa com o Trade”, organizada pela Secretaria de Turismo de Mata de São João, teve como tema “Reinventando o Turismo e Compartilhando Experiências”. Paralelamente ao encontro, a Associação Nacional de Secretários e Dirigentes de Turismo (Anseditur) promoveu um workshop com secretários e dirigentes municipais de todo o país. Entre os temas que foram discutidos estão ainda a adoção de novas tecnologias no setor, gestão, sustentabilidade, turismo de experiências e regional, além da apresentação de cases de sucesso relacionados a promoção de destinos (MTur).
- ✓ Os meses de abril a junho, segundo trimestre do ano, registraram números positivos para a hotelaria brasileira. O segmento de resorts ultrapassou em todos os indicadores os resultados de 2019, antes da pandemia de coronavírus. Já as agências de turismo, que comercializam entre os seus produtos diárias em hotéis, também alcançaram crescimento. Na comparação com o mesmo período do ano passado, 52,1% dos hotéis faturaram mais em consequência de uma demanda maior (MTur).

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br

- ✓ Os segmentos mais procurados, segundo balanço divulgado pela Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), foram de sol e praia (56,2%), seguidos de cruzeiros (49,3%) e turismo cultural (45,1%). Mesmo com o retorno das viagens internacionais, a maior parte dos serviços comercializados continuou sendo para viagens nacionais, com 60% de vendas de pacotes nacionais e 40% de internacionais (MTur).
- ✓ Em relação aos destinos mais procurados, ainda segundo a ABAV, a lista inclui Fortaleza (CE), Rio de Janeiro (RJ), Gramado (RS), São Paulo (SP) e Salvador (BA). Ainda segundo a entidade, a expectativa é de que o faturamento de 2022 das agências associadas se aproxime ou até supere os R\$ 33,9 bilhões comercializados em 2019, antes da pandemia de coronavírus (MTur).
- ✓ Balanço divulgado recentemente pela Resorts Brasil apontou que os empreendimentos associados registraram crescimento de 25% na taxa de ocupação entre os meses de abril a junho de 2022 ante o mesmo período de 2019 (pré-pandemia). A receita operacional por quarto ocupado (TrevPOR), no segundo trimestre, desconsiderada a inflação acumulada no período, já é 4% superior ao mesmo período de 2019. São considerados resorts os hotéis de praia ou campo que contam com amplas instalações de lazer, oferecendo experiências completas aos hóspedes. O Brasil conta, atualmente, com 131 resorts no país que ofertam 31.059 quartos, a maioria (81) em praias. Ainda segundo a pesquisa da Resorts Brasil foram identificados quatro projetos futuros de resorts, que devem ampliar em 997 a oferta de quartos no país (MTur).

Comércio Exterior

- ✓ Os portos brasileiros tiveram queda de 3,3% na movimentação de cargas no primeiro semestre de 2022 na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os portos públicos e terminais privados movimentaram 581,3 milhões de toneladas nos primeiros seis meses deste ano, segundo dados divulgados ontem pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). “O decréscimo na movimentação decorre dos problemas de lockdowns e fechamentos de indústrias e portos na China. Isso impactou nas movimentações de granel sólido mineral, vegetal e de contêineres”, disse o diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery. A desaceleração da economia global, incluindo Estados Unidos e Europa, e a estiagem que atingiu a produção nacional de soja também foram apontadas pela Antaq como responsáveis pela queda nas exportações de commodities (Valor Econômico, 16/08/22).
- ✓ O custo de produção, principalmente do insumo importado, pesou mais na primeira metade deste ano sobre as margens de ganho do exportador. O efeito

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

favorável ao exportador da alta de preços médios das exportações não compensou o impacto da elevação do custo de produção aliado ao da valorização acumulada do real frente ao dólar. O índice de rentabilidade da exportação subiu 0,4% em junho contra igual mês do ano passado, mas não compensou as perdas dos meses anteriores. No acumulado do primeiro semestre, a rentabilidade nas exportações totais brasileiras caiu 5,3% em relação a igual período de 2021. No acumulado em 12 meses a queda foi de 0,5%. Os dados são da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). No acumulado do primeiro semestre de 2022, o câmbio nominal se valorizou em 5,7%, os preços médios de exportação avançaram 19% e o custo de produção subiu 18,3% (Valor Econômico, 16/08/22).

- ✓ As importações brasileiras de fertilizantes cresceram 14,7% nos primeiros sete meses do ano e alcançaram 21,8 milhões de toneladas, destacou o relatório da Consultoria Agro do Itaú BBA, divulgado este mês. Apesar da guerra no Leste Europeu, a Rússia foi a principal origem das compras, com participação de 24% no volume total. No mês passado, o Brasil importou 828 mil de toneladas de fertilizantes russos, volume 10% maior que o de julho de 2021. Já as compras de adubos produzidos em Belarus, um dos maiores fornecedores globais de potássio, caíram 90% em comparação com julho do ano passado, para 26 mil toneladas. “Com as indústrias adiantando o volume de importações de fertilizantes desde o início do conflito entre Rússia e Ucrânia, os adubos têm chegado ao Brasil em volume até superior ao de 2021, o que diminui as preocupações com a disponibilidade de produto”, dizem os analistas do banco (Valor Econômico, 17/08/22).
- ✓ Apesar de ter ficado praticamente estável em valores, a exportação para a China este ano perdeu fôlego e caiu em quantidade, em movimento diferente da média, e inverso ao de outros mercados importantes. As exportações brasileiras para o país asiático somaram US\$ 55,1 bilhões de janeiro a julho deste ano, com queda de apenas 0,2% contra iguais meses do ano passado. Em termos de volume embarcado, porém, caíram 12,8%. Os preços mantiveram alta, com expansão de 13,6%, o que neutralizou o efeito da queda de quantidade nas receitas de exportação para o país asiático. A China foi o único destino com queda de quantum quando se olha os principais mercados do país, segundo dados do Índice de Comércio Exterior (Icomex). A desaceleração mais forte que a esperada da economia chinesa em 2022, o deslocamento da exportação brasileira de petróleo aos chineses pela Rússia e a base alta de comparação ajudam a explicar a redução este ano, indicam especialistas (Valor Econômico, 17/08/22).
- ✓ A guerra no Leste Europeu, os altos custos do gás natural para produzir adubo nitrogenado na Europa e os investimentos de US\$ 2,5 bilhões do bilionário africano Aliko Dangote, CEO do grupo Dangote, para levantar “do zero” um complexo de adubos na Nigéria mudaram o retrato da lista dos fornecedores de ureia para o

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br

Brasil entre janeiro e julho deste ano. O insumo é o adubo nitrogenado mais usado nas lavouras brasileiras, sobretudo nas de milho. Os brasileiros importaram 3,8 milhões de toneladas de ureia nos sete primeiros meses de 2022, principalmente de Omã (22%), Nigéria (19%) e Catar (18%). Destaque entre as movimentações, a Nigéria escalou a lista e, em menos de um ano, passou de quinto maior fornecedor, com fatia de 7% em 2021, à vice-liderança atual. No mesmo intervalo, a Rússia, em guerra com a Ucrânia, caiu do segundo para o quarto lugar (Valor Econômico, 17/08/22).

Finanças Públicas

- ✓ Segundo dados divulgados pela Instituição Fiscal Independente – IFI do Senado Federal, relatório Resultado do Tesouro Nacional (RTN) e da Secretaria do Tesouro Nacional -STN, a receita primária total do governo central, definidas pelas receitas do governo federal, Banco Central e INSS expandiu 8,4% acima da inflação, se comparadas com o mesmo mês do ano passado.
- ✓ As receitas administradas cresceram 4,7%, a arrecadação líquida para o Regime Geral de Previdência Social – RGPS, cresceu 2,7% e as receitas não administradas, 31,4%, havendo desta forma, expansão nos recolhimentos de tributos.
- ✓ Assim, considerando o acumulado de 2022, as receitas se mantêm em crescimento expressivo quando comparadas a 2021. Vale dizer que a receita total atingiu R\$ 1.365,8 bilhões, ou uma alta de 15,1% ante 2021(descontados os efeitos da inflação).
- ✓ Vale dizer que esses efeitos positivos no ano de 2022 é reflexo da atividade econômica doméstica, principalmente do setor de serviços, beneficiados pela minimização dos efeitos da crise pandêmica, avanço da vacinação, da inflação que impulsiona as bases tributárias, além dos preços de commodities.
- ✓ Reitera-se que em termos reais as receitas administradas avançaram 10,0% no período, , a arrecadação líquida para o RGPS obteve uma alta de 7,2% e as receitas não administradas cresceram 51,7%.
- ✓ Ressalta-se que dentre as receitas administradas que apresentaram maior expansão foram o Imposto sobre a Renda -IR, a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido-CSLL, e o Imposto sobre Operações Financeiras- IOF.
- ✓ Da mesma forma, as receitas previdenciárias têm crescido pela recuperação do mercado de trabalho e queda do desemprego, onde há uma alta da massa salarial mesmo com rendimento real médio caindo em virtude da alta inflacionária.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2022

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2022 ⁽¹⁾				
	Mensal	Ano	12 Meses	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Tendência
Indústria (jun.)	11,9	9,4	-2,7		9,5	5,6	4,3	
Comércio (jun.)	-5,3	-4,0	-6,8		-2,3	3,2	5,1	
Serviços (jun.)	3,0	10,6	11,7		3,1	4,5	5,3	
Agricultura (jul.) ²	8,2				8,2	8,2	8,2	
Exportações (jul.)	31,4	50,1	44,2		15,4	5,3	4,5	
Importações (jul.)	95,4	55,8	62,3		36,5	40,4	35,0	
ICMS (jul.) ³	11,4	16,5	17,6		0,1	0,5	2,2	
FPE (jul.) ³	29,7	26,2	29,9		17,2	18,4	21,6	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

12 meses - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

José Acácio Ferreira

Diretoria de Indicadores e Estatística

Armando Affonso de Castro Neto

Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis, Ismael Barros da Silva.

Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Luzia Luna (editora chefe).